

**ANÁLISE DA EXCLUSÃO E INCLUSÃO NO CONTEXTO DE JOVENS
UNIVERSITÁRIOS***ANALYSIS OF EXCLUSION AND INCLUSION IN THE CONTEXT OF YOUNG
UNIVERSITY***Danilo da Costa¹**Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1849-4945>Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9522717317530051>

Universidade Católica de Brasília, UCB, DF, Brasil

E-mail: educadordanilocosta@gmail.com

RESENHA DE: CALIMAN, Geraldo; VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de (orgs.). **Jovens universitários:** entre a inclusão e a exclusão. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade/Universidade Católica de Brasília, 2019 (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).

RESUMO

Este trabalho se constitui como uma resenha do livro “JOVENS UNIVERSITÁRIOS: entre a inclusão e a exclusão”, obra que pertence à Coleção Juventude, Educação e Sociedade, a qual contou com o Comitê Editorial composto por *Geraldo Caliman (Coordenador), Célio da Cunha, Carlos Ângelo de Meneses Souza, Florence Marie Dravet, Luiz Síveres, Renato de Oliveira Brito*. Teve como Conselho Editorial Consultivo: *Maria Teresa Prieto (México), Bernhard Fichtner (Alemanha), Roberto Silva (USP), Azucena Ochoa Cervantes (México), Cristina Costa Lobo (Portugal)*. Contou com Geraldo Caliman e Ivar César Oliveira de Vasconcelos como organizadores. Foi publicada em Brasília pela Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, bem como pela editora da Universidade Católica de Brasília, no ano de 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens Universitários. Inclusão. Exclusão. Educação. Sociedade.

ABSTRACT

This work constitutes a review of the book “YOUNG UNIVERSITY: between inclusion and exclusion”, a work that belongs to the Youth, Education and Society Collection, which included the Editorial Committee composed by Geraldo Caliman (Coordinator), Célio da Cunha, Carlos Ângelo de Meneses Souza, Florence Marie Dravet, Luiz Síveres, Renato de Oliveira Brito. Its Advisory Editorial Board was: Maria Teresa Prieto (Mexico), Bernhard Fichtner (Germany), Roberto Silva (USP), Azucena Ochoa

¹ Mestrando em Educação. Especialista em Direito Constitucional e Processo Constitucional; em Direito Administrativo; em Direito do Trabalho e Processo Trabalhista. Licenciado em Geografia. Pesquisador. Editor. Professor universitário.

Cervantes (Mexico), Cristina Costa Lobo (Portugal). It had Geraldo Caliman and Ivar César Oliveira de Vasconcelos as organizers. It was published in Brasília by the UNESCO Chair for Youth, Education and Society, as well as by the publisher of the Catholic University of Brasília, in 2019.

KEYWORDS: *Young University Students. Inclusion. Exclusion. Education. Society.*

RESENHA

Essa resenha foi realizada através do livro JOVENS UNIVERSITÁRIOS: entre a inclusão e a exclusão. Que abordou a pesquisa da Rede IUS internacional, realizada por cinco universidades: a Universidad Politécnica Salesiana (UPS), do Equador; a Universidad Católica Silva Henríquez (UCSH), do Chile; a Universidad Don Bosco (UDB), de El Salvador; a Universidad Salesiana de Bolivia (USB) e a Universidade Católica de Brasília (UCB). Como objetivo esse livro apresentou as questões sobre inclusão e exclusão juvenil realizados no âmbito brasileiro.

O primeiro capítulo deste livro se intitula Juventude brasileira e desafios para a educação social. Ele foi escrito por Geraldo Caliman. Este capítulo está inserido na parte I da obra.

Nessa primeira parte, o autor Geraldo Caliman enfatiza que há um desafio na educação no qual nos remete uma reflexão sobre a existência de diferentes juventudes em seus contextos e necessidades. Como objetivo apontado nessa primeira parte foi a recomendação dos processos pedagógicos reformulados a partir da leitura da realidade apontando novos desafios provenientes de tal realidade.

Ele afirma com relevância que diante de contextos de risco e vulnerabilidade social, entende-se que propor uma reflexão em torno da aplicabilidade das metodologias educativas que são voltadas para a priorização das relações humanas, a partir do diálogo entre a prática da Educação Social e seu correspondente teórico, que é a Pedagogia Social. Esses desafios requerem maiores aprofundamentos a partir da pesquisa acerca da condição juvenil. Para responder a tais desafios, em sua maioria de natureza social, focalizou-se de maneira especial os princípios metodológicos que se pautam pela centralidade das relações humanas nos processos socioeducativos, os quais são capazes de potenciar referenciais e significados para a vida de adolescentes e jovens que estão envolvidos em situações de violência e conflitos.

Conforme Geraldo Caliman, as razões citadas acima nos motivaram o foco, neste texto, tais princípios metodológicos se pautaram pela centralidade das relações humanas, bem como nos processos socioeducativos, no qual orientam as atividades educativas, considerando-as desde inspiração cultural, esportiva, artística, didática, de ocupação, de lazer, do tempo livre ou outra.

O segundo capítulo deste livro se intitula Juventude e Direitos Humanos. Ele foi escrito por João Casqueira Cardoso. Este capítulo está inserido na parte I da obra. João Casqueira Cardoso, de modo relevante abordou as questões que foi inserida neste estudo, antes de mais, na Cátedra UNESCO 812 (Juventude, Educação e Sociedade) da Universidade Católica de Brasília, de modo que a equipa colaborou desde a primeira hora inserida, aquando da sua criação no ano de 2008.

Em paralelo a esta colaboração, no qual refletiu-se a inclusão num projeto sobre direitos humanos, levado a cabo desde do ano de 2018, ao âmbito do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), centro ligado quer à Universidade Fernando Pessoa, quer à Universidade do Porto (que lhe serve de matriz física e institucional). Este projeto tem um universo específico na sua mira: a CPLP, ou Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

De acordo com João Casqueira Cardoso, que de modo claro apontou que não podia ser mais relevante a colaboração entre investigadores do Brasil e de Portugal. Com base nisso, o autor nos infere que os investigadores sediados em outros países lusófonos não foram esquecidos, e que este texto deve muito aos seus contributos, críticas e aportações diretas ou indiretas a este texto.

João Casqueira Cardoso aduz que a legitimamente considerar que os países lusófonos são países que obtêm uma responsabilidade histórica na promoção e manutenção dos direitos humanos no que se diz aos jovens. Esses países pautados por constituições no qual sua referência aos direitos humanos é recorrente, e em alguns casos são muito desenvolvidas e pormenorizadas. A partir, da prática desmente com frequência a lei, inclusive a lei suprema que é a Constituição. Deste modo a interpretação elaborada quer pelas decisões políticas, quer pelos responsáveis jurídicos (num plano administrativo ou judicial) fica aquém do esperado.

Nesse sentido, o autor de modo claro enfatiza que os países lusófonos são países que tem por sua vez apontamentos como exemplos pelos e para os outros países. A participação desses países na ONU é sublinhada, nos últimos anos. Contudo, são países vistos como promotores, no qual seus valores são universais e democrático. De modo geral, esse papel exemplar serviria com qual importância, sem uma real eficácia em sua implementação nos direitos humanos e no plano nacional? Uma outra questão abordada pelo o autor, no tange os direitos humanos, bem como a relação aos jovens, são apenas parcelarmente ou mal implementados? Contudo é notável que os países lusófonos são países conciliados por uma grande quantidade de jovens ou de jovens adultos, e deste modo, para o futuro, as suas responsabilidades no que tange a essa matéria serão multiplicados.

O terceiro capítulo deste livro se intitula Juventude brasileira e desafios para a educação social. Ele foi escrito por Ivar César Oliveira de Vasconcelos e Geraldo Caliman. Este capítulo está inserido na parte I da obra.

Os autores Ivar César Oliveira de Vasconcelos e Geraldo Caliman abordam nesse terceiro capítulo de modo muito relevante, o debate sobre o conceito do fenómeno da exclusão social, considerando muito por compreender, pode-se afirmar que, no seu limite, a exclusão social é referida à supressão, à eliminação, à privação, da pessoa, enquanto ser humano, de espaços que, natural ou historicamente construídos, parecem estabelecidos para ela. Levando em conta essa abordagem desde dos tempos remotos até hoje o fenómeno tem acabamento neste ser que vive, respira, ama, trabalha, pode divertir-se e gozar da felicidade. Os autores abordam um problema que constatado no qual abrange uma série de eventos humanos (ou inumanos?) convictos a empurra-los para muito longe da roda global da participação, da realização de sonhos, da troca de ideias e sentidos, da

vida. Quem estarão nessa lista de excluídos? Independente do lugar no mundo, eles podem ser os negros, os homossexuais, os toxicodependentes, os índios, os idosos, os pobres. Igualmente, poderão ser as pessoas com amplas dificuldades de se locomover-se ou comunicar-se ou, ainda, para reintegrar-se na sociedade após cumprir um período de reclusão. Ivar César e Geraldo Caliman abordam que todos suscetíveis a se sentirem fora dessa roda, de modo em que se deparam com obstáculos à sua expressão enquanto seres que pensam, sentem e, assim, capazes de alcançar objetivos, às vezes, planejados anos a fio.

Os autores por sua vez usam o método de parafrasear a metáfora do teto envidraçado elaborada por Harari no qual descrever os limites da felicidade, a impressão na qual se tem é que a educação, como aspirante a ser a existência última de qualquer organização humana (JAEGER, 2001), dentre isso esbarra constantemente num teto de vidro, a despeito de conquistas, como as legais, na qual asseguram o direito à educação; como as políticas públicas, com seus efeitos práticos, ou os programas de formação de professores e assim por diante. Contudo, tais conquistas, abordada em alguns casos, estruturas físicas e tecnologias à disposição dos envolvidos na educação, não há garantia de quebra do misterioso teto. A razão é simples: isso se torna insuficiente, caso a questão humana deixe de carrear a educação.

Dessa maneira Ivar César Oliveira de Vasconcelos e Geraldo Caliman, abordam a questão de falar sobre a educação é falar de gente, pessoas, seres humanos em suas singularidades. Os autores de modo crítico a igualdade na educação, elaboram uma pergunta sobre os excluídos? Colocam como uma suposta hipótese que estes são esforçados, buscam existir, no mais refinado sentido desta palavra. De modo geral, há um limite para tal esforço. Tem-se como exemplo de quem dobra um clipe, uma vez por dia durante um mês e, ainda assim, ele continua útil, podendo ser utilizado; porém, num belo dia, ele se romperá, pois terá sofrido diversas dobras, várias vezes num mesmo lugar.

De modo muito relevante os autores Ivar César Oliveira de Vasconcelos e Geraldo Caliman, faz uma abordagem sobre o desaparecimento da inclusão educacional, tendo com fim, todo esse processo de educação para todos, feito isso pode-se dar *adiós* também à inclusão social, na universidade, a guinada pragmática em prol da inclusão educacional ocorrerá quando o braço da ação educativa estiver apoiado, por exemplo, sobre o respeito à diferença. Em posicionamento dos autores, eles fazem uma abordagem de que é preciso ter a atitude de entendê-la como oportunidade de humanização, e não como ameaça.

O quarto capítulo deste livro se intitula Exclusão social na Educação Superior e Inclusão Educacional: entrevista com Candido Gomes. Ele foi escrito por Ivar César Oliveira de Vasconcelos, Ana Beatriz Cunha e Maia de Oliveira. Este capítulo está inserido na parte I da obra.

Os autores(a) Ivar César Oliveira de Vasconcelos, Ana Beatriz Cunha e Maia de Oliveira, nesse capítulo abordam sobre processos de exclusão social muito claramente, no que diz respeito aos que fazem presentes em meio a valores, ideologias e padrões de consumo, muitos deles consagrados nas mídias, nos discursos de famílias e no ambiente escolar. Deste modo os autores(a) fazem um

questionamento o que seria uma exclusão social? Onde tais processos estão na sociedade? Há democratização na educação superior? Os professores seriam também excluídos? Qual a possibilidade de realmente se efetivar uma inclusão educacional? Como resposta a esses questionamentos, que serão respondidos nesta entrevista, presente no capítulo, por quem pesquisa e estuda o assunto há décadas, o professor Candido Alberto Gomes – com doutorado em educação pela Universidade da Califórnia (Los Angeles, Estados Unidos da América)

Dessa maneira relevante Ivar César Oliveira de Vasconcelos, Ana Beatriz Cunha e Maia de Oliveira, constituem que é uma luta muito difícil até se conseguir a consciência das pessoas, bem como ao sentido de perceberem que se receberam muito pouco da educação. Teremos um tempo com menor quantidade de jovens, com aumento significativo do desemprego numa, logo, poucas pessoas terão lugar ao sol.

Dessa forma os autores(a) afirmam que menos jovens buscarão abrigo na educação, pois a coorte diminuiu, sintetizando um envelhecimento populacional. Um exemplo falado pelos autores(a) foi o declínio da natalidade nos Estados Unidos, após o *baby boom*, grandes empresas da indústria da educação intermédio de buscar essa “bolha” para ganhar dinheiro! Remeter os lucros para fora! Penso que estamos na véspera de algo acontecer – obviamente, falo de 50 ou 60 anos. De fato a argumentação dos autores em analisar a exclusão na confluência com os processos educativos exige considerar e observar as sutilezas do capital cultural, das relações interpessoais, dos grupos de colegas. Dessa forma há diversas partes do mundo, a educação formal não consegue dá conta de promover a inclusão educacional. Do Sol Nascente [*considerada a segunda maior favela do Brasil*], no Distrito Federal, à Tanzânia, por exemplo, crescem escolas “clandestinas” e, se são “ilegais”, por outro lado, fazem o diferencial. Pegando este país africano, especificamente, a educação para a sexualidade compensa baseando-se que a escola não dá conta. A educação não formal começa a borbulhar.

O quinto capítulo deste livro se intitula Inclusão/exclusão de jovens universitários da rede IUS. Ele foi escrito por Hector Cavieres e Geraldo Caliman. Este capítulo está inserido na parte II da obra.

Hector Cavieres e Geraldo Caliman enfatiza de maneira relevante que o presente projeto se utiliza de dados da pesquisa tendo com base a “Caracterização dos processos de inclusão/exclusão social de jovens universitários”, em execução na Universidade Católica de Brasília (UCB). De acordo com Hector e Geraldo este projeto apresenta que autores obteve êxito no contexto da Comissão das Instituições Universitárias Salesianas (IUS), que estuda os impactos dessas instituições na sociedade.

Deste modo os autores, apresentam a pesquisa de modo muito claro no qual se fundamenta a presente publicação está sendo replicada na Rede IUS Internacional, que é formada por cinco universidades: a Universidade Politécnica Salesiana (UPS) do Equador; a Universidad Católica Silva Henríquez (UCSH) do Chile; a Universidad Don Bosco (UDB) de El Salvador; a Universidad Salesiana da Bolívia (USB) e a Universidade Católica de Brasília (UCB).

Hector Cavieres e Geraldo Caliman demonstrou nessa pesquisa que estão evidenciando os estudos da UCB no que tange a inclusão e exclusão juvenil abordados no âmbito brasileiro. De modo geral, os autores apresentam e recolhem dois elementos fundamentais da inclusão educacional: de um lado, focalizado nos jovens, bem como em um conjunto humano central da atividade educativa e formativa e, no qual se aborda a temática da inclusão no dia a dia da universidade, elemento crucial no trabalho universitário.

Como ponto principal e de aspecto muito relevante os autores Hector Cavieres e Geraldo Caliman, apresentam os objetivos, no qual a obtenção de um discurso do coletivo dos jovens estudantes capaz de conseguir o conjunto de possíveis posições das vivências de inclusão/exclusão no âmbito educacional. Nesse sentido, eles realizaram entrevistas com testemunhas privilegiadas, gestores e jovens. Contudo a partir das entrevistas iniciais foram realizados grupos de discussão por cursos, na modalidade *fo-cus-groups*, de modo em que se buscou ouvir os jovens estudantes. Logo, os autores com a obtenção dos dados dos grupos focais, fez uma interpretação do discurso estudantil de inclusão/exclusão no âmbito educacional, dentro do contexto local e, posteriormente, das cinco Universidades pertencentes à Rede IUS. Após isso, os autores de modo eficaz seguidamente respondem à interpretação da fala dos estudantes dentro do contexto local. De modo geral, no que tange as contribuições advindas da pesquisa qualitativa foi elaborado um questionário a ser aplicado a 200 estudantes universitários da UCB, de ambos os sexos e de cursos diferentes. No qual buscou-se tratar de instrumento no qual possibilita mensurar determinados graus de inclusão/exclusão na área educacional, com jovens universitários pertencentes à Rede IUS.

O sexto capítulo deste livro se intitula Aspectos estruturais e subjetivos da dimensão socioeconômica na UCB. Ele foi escrito por Robson Montegomeri Ribeiro e Lustoza Josimary Ribeiro. Este capítulo está inserido na parte II da obra.

De maneira relevante os autores Robson Montegomeri Ribeiro e Lustoza Josimary Ribeiro, parte de um consenso onde o acesso à educação superior exerce papel muito importante na inclusão de jovens aos bens socioeconômicos e culturais em uma sociedade. Contudo, esse nível de educação, no Brasil, apresenta na última década um crescente número, no que tange na oferta de cursos e vagas no qual possibilitam o acesso a muitos cidadãos e cidadãs, em especial à juventude. Nessa perspectiva, com o aumento da oferta, dedicado a esse público, ainda é insuficiente.

De acordo com Robson Montegomeri Ribeiro e Lustoza Josimary Ribeiro Quanto à obrigatoriedade de a universidade apresentar políticas internas em consonância com as políticas públicas de inclusão existentes, nas mais amplas esferas, os estudantes tratam minimamente sobre este assunto, sendo estas temáticas de menor ocorrência relacionadas às questões sociopolíticas, consideradas relevantes nas questões de inclusão estudantil na universidade.

Nessa parte os autores Robson Montegomeri Ribeiro e Lustoza Josimary Ribeiro, enfatiza que o desejo de ingresso na faculdade, da maior partes dos estudantes, trazidos com eles esperanças e uma expectativa por um futuro melhor, tendem a ser acompanhados por grande dificuldades econômicas apresentadas pelo contexto universitário, bem como pelas as deficiências de conhecimentos

necessários para acompanhar os cursos, além de um ambiente que às vezes mostra-se hostil, eivado de exclusões veladas, em que, para se manter no sistema, acabam sendo “nivelados por baixo” e recebendo seus diplomas com muita luta e esforço pessoal. De modo geral, nesse capítulo, são revelados por estudantes a existência de “humilhações” que emergem a partir da discriminação proveniente da diferenciação de cunho econômico e social sofrida no ambiente da instituição por diferentes atores internos. Nessa perspectiva, os discentes, mesmo sendo bolsistas veem-se impedidos de prosseguir os estudos, levando em conta as questões financeiras, repetindo-se o rótulo de incapacidade e o sentimento de fracasso.

O sétimo capítulo deste livro se intitula Inclusão e exclusão sociopolítica na UCB. Ele foi escrito por José Ivaldo Araújo e Lucena Vanildes Gonçalves dos Santos. Este capítulo está inserido na parte II da obra.

De modo relevante José Ivaldo Araújo e Lucena Vanildes Gonçalves dos Santos, neste capítulo aborda as questões sobre inclusão e exclusão no ambiente universitário, mostrando-lhes aos seus leitores a questão de opiniões situadas em uma perspectiva da dimensão sociopolítica dos processos de exclusão social. De modo geral, os autores abordaram que os participantes se inserem em diversos cursos e semestres letivos praticados na Universidade Católica de Brasília (UCB), uma Instituição de Educação Superior (IES) privada, localizada no Distrito Federal. Deste modo, foi criada uma questão no qual os autores abordaram neste capítulo “Como os estudantes se sentem e se percebem no espaço universitário?” e “qual a contribuição da IES para o seu desenvolvimento sociopolítico?” Eles apresentaram essas perguntas, na qual tinha como objetivo conduziram o feixe de outras questões investigadas. Nesse sentido, as reflexões foram elaboradas a partir dos dados coletados em grupos focais desenvolvidos em prol da pesquisa “Caracterização do Processo de Inclusão/Exclusão de Jovens Universitários da Rede de Instituições Universitárias Salesianas” realizados entre agosto e novembro de 2017.

Numa perspectiva metodológica José Ivaldo Araújo e Lucena Vanildes Gonçalves dos Santos, aponta que este capítulo foi elaborada sobre uma pesquisa qualitativa, na qual foi realizada por meio de grupos focais permitiu uma escuta empática de jovens estudantes universitários, no qual abordaram a temática sobre a inclusão e exclusão, tendo como uma perspectiva a dimensão sociopolítica, no qual possibilitou uma percepção de que alguns indicativos são bem relevantes para os cuidados, bem como a acolhida mais efetiva e afetiva dos estudantes que permita se sentirem cidadãos mais incluídos e pertencentes à universidade.

De modo claro os autores José Ivaldo Araújo e Lucena Vanildes Gonçalves dos Santos, apresentam a percepção do reconhecimento por parte dos estudantes de que na universidade existem projetos e espaços no qual proporcionam inclusão, bem como os ofertados pela instituição quanto os criados pelos próprios jovens, dessa maneira em que exercitam a autogestão dos projetos, a tomada de consciência e a valoração da participação, aspectos fundamentais quando se trata da dimensão sociopolítica.

Por fim, recomendo muito este livro para todos discentes e docente no âmbito da educação, tendo com área de interesse a inclusão/exclusão. Afinal, a obra resenhada possibilita um amplo debate sobre assuntos pertinentes às relações de

educação, no qual as reflexões aqui apresentadas podem contribuir para um olhar mais atento sobre como a inclusão e exclusão, no qual pode ser percebido pelos estudantes em uma perspectiva da dimensão sociopolítica.

Vasconcelos (2019, p.150) evidencia com clareza que o ator social se revela na crítica, no distanciamento, no empenhamento, conforme se observará na reflexão a seguir. O movimento cinquentenário que teve início em 1968, pelos universitários franceses, que influenciou mentalidades e comportamentos, continua desdobrando-se em recusar o racionalismo e os valores, os quais são tidos enquanto consagrados. Permanece a abrir espaços para a geração de identidades que se encontram empenhadas em modelos culturais, o que caracteriza um processo inacabado o qual constitui o indivíduo na sua dimensão de âmbito ético. Eis a concepção de identidades definidas como subjetivas, que conduzem o indivíduo para que se reserve no seu papel e na posição, os quais são ocupados na sociedade. Este indivíduo não adere ao Ego, ao Nós, nem a valores e interesses existentes, totalmente, preferindo se identificar com o sujeito cultural.

Na perspectiva de deslocamento da análise investigativa acerca das macroestruturas sociais às microestruturas, para os cotidianos, urge uma pesquisa a qual, lembrando o ideal de 1968, que se situa entre eventos excludentes, sendo próxima aos próprios ditos excluídos, que no caso são jovens universitários, cuja idade figura entre 15 e 29 anos (BRASIL, 2013), na qual os participantes eram homens, mulheres, negros, transgêneros, homossexuais, pessoas com deficiência. Esse processo que objetiva compor identidades, por intermédio de tal distanciamento, a partir da abertura de espaços novos de existência, que se constitui como o pano de fundo do presente estudo, que consiste em uma pesquisa empírica a qual debruça-se sobre dificuldades educacionais e sociais, as quais insistem em continuar no meio escolar. Dessa forma, que se localiza na interseção complexa da exclusão, ambiente universitário e cultura, este trabalho oportuniza um olhar para as condições subjetivas e estruturais na urdidura do que se considera o fenômeno da inclusão e da exclusão, que está presente no que concerne à educação superior (VASCONCELOS, 2019, p.151).

De acordo com Vasconcelos (2019, p.170), no fim da segunda década naquele que é considerado um milênio em velocidade alta, universitários fabricam utopias que, no lugar de serem contestadas pelas heterotopias, aperfeiçoam-se por intermédio destas; aprimoradas, no fundo, tais utopias e heterotopias reorganizam os processos considerados educativos. Considerando-se que uma utopia se constitui como o avesso das coisas as quais existem pelo fato de ela não ter tempo e espaço definidos, uma heterotopia, por si só, constituir-se-ia como o avesso do avesso, já que aflora em um lugar e em um momento histórico determinados. Estes detêm a possibilidade de diálogo melhor com os outros âmbitos institucionais, a saber, interações entre discentes, docentes e sociedade, o currículo, a gestão, na busca por abrir criativamente perspectivas nas quais os discentes tenham voz ativa, enquanto vivência da participação.

Conforme enfatiza Vasconcelos (2019, p.172), com relevante objetividade, podemos chegar à convicção de que o chafariz de lavas em que se transfiguraram as continuidades da exclusão social pode se converter numa oportunidade de

transformação social a partir mesmo das dificuldades do cotidiano acadêmico. Pode ser oportunidade desde o potencial crítico de discentes. É possível avançar no objetivo da promoção da inclusão social, caso haja lugar para críticas. A educação precisa assumir novamente o papel de última instância existencial de uma sociedade, a qual é movida por potencialidades e utopias, que se constituem, efetivamente, como o carro-chefe da humanidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Ivaldo; SANTOS, Lucena Vanildes Gonçalves dos. Inclusão e exclusão sociopolítica na UCB. CALIMAN, Geraldo; VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de (orgs.). **Jovens universitários: entre a inclusão e a exclusão**. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade/Universidade Católica de Brasília, 2019 (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).

CALIMAN, Geraldo; VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de (orgs.). **Jovens universitários: entre a inclusão e a exclusão**. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade/Universidade Católica de Brasília, 2019 (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).

CALIMAN, Geraldo. Juventude brasileira e desafios para a educação social. CALIMAN, Geraldo; VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de (orgs.). **Jovens universitários: entre a inclusão e a exclusão**. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade/Universidade Católica de Brasília, 2019 (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).

CARDOSO, João casqueira. Juventude e Direitos Humanos. CALIMAN, Geraldo; VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de (orgs.). **Jovens universitários: entre a inclusão e a exclusão**. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade/Universidade Católica de Brasília, 2019 (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).

CAVIERES, Hector; CALIMAN, Geraldo. Inclusão/exclusão de jovens universitários da rede IUS. CALIMAN, Geraldo; VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de (orgs.). **Jovens universitários: entre a inclusão e a exclusão**. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade/Universidade Católica de Brasília, 2019 (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano II, Vol.II, n.5, 2019.

RIBEIRO, Robson Montegomeri; RIBEIRO, Lustoza Josimary. Aspectos estruturais e subjetivos dadimensão socioeconômica na UCB. CALIMAN, Geraldo;

VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de (orgs.). **Jovens universitários**: entre a inclusão e a exclusão. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade/Universidade Católica de Brasília, 2019 (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).

VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de; CALIMAN, Geraldo. Juventude e inclusão educacional: por uma universidade inclusiva. CALIMAN, Geraldo; VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de (orgs.). **Jovens universitários**: entre a inclusão e a exclusão. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade/Universidade Católica de Brasília, 2019 (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).

VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de; OLIVEIRA, Ana Beatriz Cunha Maia de. Exclusão social na Educação Superior e Inclusão Educacional: entrevista com Candido Gomes. CALIMAN, Geraldo; VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de (orgs.). **Jovens universitários**: entre a inclusão e a exclusão. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade/Universidade Católica de Brasília, 2019 (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).

VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de. Interferência cultural-ideológica e inclusão educacional. CALIMAN, Geraldo; VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de (orgs.). **Jovens universitários**: entre a inclusão e a exclusão. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade/Universidade Católica de Brasília, 2019 (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).

VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de. Interferência cultural-ideológica e inclusão educacional. CALIMAN, Geraldo; VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de (orgs.). **Jovens universitários**: entre a inclusão e a exclusão. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade/Universidade Católica de Brasília, 2019 (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).